

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	–	1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 13ª
(DÉCIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DEBATER OS DIREITOS DOS
PERMISSIONÁRIOS DE ÁREAS PÚBLICAS E
MOBILIÁRIOS URBANOS EM LOCAIS DE PARCERIA
PÚBLICO-PRIVADA.
DE 3 DE MARÇO DE 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a presente sessão ordinária.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Expediente lido vai à publicação.

Tendo em vista a realização de comissão geral no dia de hoje para debater as concessões público-privadas, especialmente do Parque da Cidade e Rodoviária, vou declarar suspensa a sessão ordinária por quinze minutos, até que os convidados possam se dirigir ao plenário e à galeria. Autorizo a segurança da Casa a orientar os participantes e convidados que estão lá fora para que possam adentrar este plenário. Estão sendo convidados a vir ao plenário da Câmara Legislativa.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	2

Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.459, de 2016, de autoria do Deputado Chico Vigilante, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, dia 3 de março de 2016, fica transformada em comissão geral para debater o direito dos permissionários de áreas públicas e mobiliários urbanos em locais de parceria público-privada.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está suspensa a comissão geral até que se complete com a presença dos convidados e das autoridades convidadas a compor a Mesa. Autorizo a segurança a abrir as portas e fazer com que o pessoal chegue a este plenário.

Está suspensa a comissão geral.

(Suspensa às 15h8min, a comissão geral é reaberta às 15h22min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a sessão.

Ao dar boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta Comissão Geral para debater os direitos dos permissionários de áreas públicas e mobiliários urbanos em locais de parceria público-privada.

Convido a tomar assento à mesa o Exmo. Sr. Secretário de Economia e Desenvolvimento Sustentável, Arthur Bernardes; o Sr. Subsecretário de Políticas Públicas, em substituição ao Secretário de Estado da Casa Civil, Leonardo Emerick; o Exmo. Sr. Secretário de Gestão Administrativa da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, Alexandre Lopes; o Sr. Presidente da Associação do Parque da Cidade, Almir Vieira; o Sr. Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Marco Ferreira; o Sr. Luiz Alberto Grande, Subsecretário de Parcerias Público-Privadas.

Quero registrar a presença do Deputado Prof. Reginaldo Veras e do companheiro e amigo Deputado Agaciel Maia. Outros Deputados certamente virão aqui, porque este é um assunto do mais alto interesse desta cidade.

O sentido desta audiência pública é algo que eu acompanhei e venho acompanhando há muito tempo: a situação dos locatários do Parque da Cidade, da Galeria dos Estados, do Mercado das Flores, da Rodoviária do Plano Piloto, de todos os terminais rodoviários, do Gama, de Planaltina etc.

Nós conseguimos, no Governo Agnelo, um feito histórico, porque, devido a um debate promovido por mim, nós conseguimos elaborar um projeto a quatro mãos que envolveu os interessados – que são os concessionários –, o Governo e o Poder Legislativo. Esse projeto virou lei. A lei foi sancionada e está valendo. O Ministério Público questionou a legalidade da lei, só que o projeto foi tão bem feito e depois transformado em lei por unanimidade nesta Casa que o Tribunal de Justiça do

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	3

Distrito Federal constatou a legalidade e a constitucionalidade da lei. Portanto, a lei está aí.

E o que o tribunal disse? Que a lei estava valendo para todo mundo que já estava estabelecido ali. Qual era a grande preocupação nossa? Aquele pessoal ali da Rodoviária, o Sr. Arnaldo, o próprio Sebastião, dono da Pastelaria Viçosa, estão ali desde que Brasília existe. Sabemos que, naquele tempo, quase ninguém queria ir para a Rodoviária. Eles foram e acreditaram efetivamente. Outro dia, o próprio Deputado Agaciel Maia falou – e certamente vai repetir isto aqui hoje – que, quando S.Exa. chegou do Rio Grande do Norte aqui, ainda estudante, quando passava na Rodoviária, o alimento ali era um caldo de cana e um pastel. Não há uma pessoa nesta cidade, não importa a classe social, que não tenha passado por aquela Rodoviária e não tenha comido um caldo de cana e um pastel. O nosso querido amigo Chicão, Subsecretário de Desenvolvimento, hoje é um empresário, mas, quando chegou do Acre, também comeu pastel na Rodoviária.

A mesma situação é a do Parque da Cidade. São permissionários que estão ali há anos, e ninguém os legalizava. Nós chegamos, e estão legalizados. Qual o temor deles? Por isso que eles me procuraram e eu resolvi realizar esta audiência pública. Conversei com o próprio Governador Rollemberg. Eu falei: “Olha, Governador, todo mundo conhece a realidade deles.”

O que nós queremos hoje, Secretário Arthur Bernardes e demais Secretários, é tranquilizá-los. Vocês vão explicar como é o modelo que vocês estão pensando; eles vão colocar os questionamentos que eles têm e, certamente, vão sair daqui hoje – tenho esperança disto – tranquilos para trabalhar e gerar mais empregos, porque é disso que estamos precisando.

A lei também disse que ela valia para quem estava ali. Portanto, nós não estamos falando para quem vai chegar depois. Para quem vai chegar depois, aplica-se a licitação pública. Agora, quem já estava, está valendo. Todos os que estão legalizados.

Eu já ouvi um questionamento e já vou adiantando, porque certamente serão algumas das perguntas feitas aqui. Ah! Mas o preço está muito barato! A culpa não é deles. O Estado estabeleceu um preço e eles estão pagando. E o que cabe ao Estado agora? Discutir com eles qual é o novo valor, desde que não seja algo inatingível. Certamente, eles não vão se negar. Mas a gente tem de compreender que estamos vivendo um momento de recessão, um momento de desemprego, um momento muito complicado no Brasil.

Portanto, o sentido desta audiência pública... e aqui estão os permissionários e também muitos trabalhadores... porque ali há uma vantagem para permissionário, que é muitas vezes mais sacrificado que o próprio trabalhador, que tem carteira assinada. O permissionário, além de imaginar que, no final do mês, tem de ter

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			4

alguma coisa para sustentar a família, também precisa ter o salário dos trabalhadores.

É essa tranquilidade que queremos transmitir aqui, hoje. Por isso que esta comissão geral foi convocada. Vocês podem ter a absoluta tranquilidade de que será uma comissão geral respeitosa, porque essa é a minha marca. Faremos debates produtivos, porque aqui ninguém está para vaiar ninguém. Estamos aqui para fazer os questionamentos e os esclarecimentos necessários. Até porque todos nós moramos na mesma cidade. Governos passam e a população fica. Independentemente de ser Governo ou Oposição, isso é fruto da democracia. Quem é Governo hoje pode ser Oposição amanhã. E quem for Oposição amanhã poderá ser Governo depois.

Acho que é assim. Por isso que a democracia é assim. Dizem que ela tem muitos defeitos, mas ninguém foi capaz de inventar nada melhor ainda. Portanto, é esse o sentido.

Eu vou abrir a palavra, inicialmente, para a saudação de vocês. Depois os dois representantes irão falar. Vamos abrir a palavra também ao Plenário, para que sejam feitos os questionamentos. Ao final, votará novamente a rodada, para que vocês esclareçam todas as dúvidas que tiverem.

Devo adiantar aqui, Arthur e demais secretários, que tive a oportunidade de ligar para o Governador Rodrigo Rollemberg e falar dessa situação. Acho que é essa a orientação que ele passou a vocês. E me falou o seguinte: "Chico, disse eu quero cuidar pessoalmente." Portanto, podem ficar tranquilos. Fizemos questão de tê-los aqui para transmitir essa mensagem.

Como, inicialmente faremos as saudações, depois o pessoal fará os questionamentos e vocês terão mais tempo para explicar o modelo todo. Vamos começar pelo Secretário de Desenvolvimento, Arthur Bernardes.

SR. ARTHUR BERNARDES – Boa tarde a todos.

Inicialmente, quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante, que tem sido defensor não somente dessa causa, mas de causas importantes para o Distrito Federal, e dizer que, para mim, é um prazer muito grande estar aqui, hoje.

Cumprimento o Deputado Ricardo Vale e o Deputado Prof. Reginaldo Veras e os meus colegas de governo, em nome do Secretário Adjunto Alexandre Ribeiro Pereira Lopes, o Presidente Almir e o nosso Vice-Presidente também, Sr. Marco Ferreira.

Eu, além de ser brasileiro de coração, também sou de nascença. Eu também comi pastel na rodoviária tomei caldo de cana. Já comi rodoburger lá também, quando voltava da balada. Sou frequentador assíduo do Parque da Cidade

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			5

e vou aos restaurantes que lá estão também há muitos anos. Também passei parte da minha infância nadando na Piscina de Ondas, que hoje não existe mais.

Esse é um tema de grande relevância no Distrito Federal. Parabenizo o senhor por trazer essa discussão para cá. Obviamente, o que o governo também procura sempre é o diálogo. A demonstração disso é o fato de todos estarmos aqui juntos para dialogar e chegar sempre ao bem comum, ao interesse da coletividade.

Essas são minhas palavras iniciais e me coloco à disposição. Eu, os técnicos da Secretaria – o Subsecretário de Parceria Público-Privada – PPP está aqui também –, todo o governo, colocamo-nos à disposição, Deputado, para fazer todos os esclarecimentos que se fizerem necessários aqui, na tarde de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Secretário Arthur. Quero registrar a presença do Deputado Lira, morador de São Sebastião; do Deputado Ricardo Vale, morador de Sobradinho, e do Deputado Prof. Reginaldo Veras – já o citei, mas registro sua presença novamente.

Concedo a palavra ao Subsecretário de Políticas Públicas, Sr. Leonardo Emerick, que substitui o Secretário da Casa Civil, Sr. Leonardo Emerick.

SR. LEONARDO EMERICK – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar, inicialmente, o Exmo. Sr. Presidente da Comissão, Deputado Chico Vigilante, na pessoa de quem cumprimento todos os Deputados desta Casa; o Exmo. Sr. Secretário Arthur Bernardes, que está atuando fortemente nessa ação, no âmbito do Governo do Distrito Federal, na pessoa de quem cumprimento todos os representantes do governo. Eu gostaria também de cumprimentar os representantes da sociedade civil, o Sr. Presidente da Associação do Parque da Cidade, Almir Vieira e o Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Sr. Marco Ferreira.

Estou aqui em substituição ao Secretário Sérgio. Infelizmente, ele não pôde estar presente no momento, só que, pela grande representatividade que se mostra, do governo – o Secretário Arthur, junto com sua equipe técnica –, com certeza, poderemos esclarecer todas as dúvidas e situações e as novas ações que o governo está implementando. Essas são minhas palavras iniciais.

Quero agradecer ao Deputado a oportunidade de a sociedade civil participar deste momento tão importante da história de Brasília. A gente precisa ter a inclusão dessa sociedade para ter a participação social na definição dessas políticas públicas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Leonardo.

Para quem quiser fazer uso da palavra para as indagações necessárias, informo que a mesa de inscrição está ali no cantinho. Na hora em que terminarem as saudações, a gente já vai ouvir vocês, do plenário.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			6

Concedo a palavra ao Secretário-Adjunto de Gestão Administrativa da Secretaria de Planejamento, Sr. Alexandre Lopes.

SR. ALEXANDRE LOPES – Boa tarde a todos. Exmo. Sr. Presidente Deputado Chico Vigilante; Deputado Ricardo Vale; Deputado Prof. Reginaldo Veras; Deputado Lira; colega Secretário Arthur, na pessoa de quem cumprimento os demais colegas da Mesa; Sr. Almir Vieira, Presidente da Associação do Parque da Cidade, e Sr. Marco Ferreira, Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, boa tarde.

Eu quero dizer que é sempre uma satisfação poder vir a esta Casa e participar de um debate tão importante para a cidade. É um prazer vir às audiências públicas e ter a oportunidade de dialogar não apenas com os Deputados, mas também com a sociedade. Vou encerrar minha fala agora, porque quero mais ouvir vocês a que falar.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Solicito ao pessoal do Cerimonial que verifique quem quer se inscrever, para facilitar o andamento desta reunião.

Concedo a palavra ao Sr. Luiz Alberto Grande.

SR. LUIZ ALBERTO GRANDE – Boa tarde a todos. Deputado Chico Vigilante, cumprimento todos os Deputados e demais presentes colocando-me à disposição para esclarecer dúvidas que eventualmente existam sobre esse assunto tão importante para o DF. Desde já me coloco à disposição e agradeço a oportunidade de estar presente a esta sessão.

Muito obrigado. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Sr. Marco Ferreira, que é Vice-Presidente da Associação dos Permissionários e Concessionários do Parque. O Sr. Marco poderá falar daqui ou dali da tribuna. Você terá mais tempo para colocar as indagações porque as autoridades aqui representadas já irão anotando. Portanto, além de fazer a saudação, você já pode ir colocando todos os seus questionamentos.

SR. MARCO FERREIRA - Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, eu gostaria de passar a palavra primeiro ao Presidente da Associação porque, sendo Vice-Presidente, acho que ele deva ter a prioridade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tudo bem. Como o Vice-Presidente estava inscrito, deixei o Presidente por último.

Concedo a palavra ao Sr. Presidente da Associação dos Permissionários e Concessionários do Parque, Sr. Almir Vieira.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	– 7

SR. ALMIR VIEIRA – Boa tarde a todos, primeiramente gostaria de cumprimentar todos da Mesa na pessoa do Presidente da comissão, Deputado Chico Vigilante, a quem desde já cumprimento pela iniciativa e oportunidade de estarmos presentes a esta Casa.

Nós procuramos o Secretário Arthur Bernardes, a quem agradeço a presença aqui hoje, bem como a todo o secretariado para abrir esse diálogo aqui na Casa do Povo. Agradeço aos Deputados aqui presentes.

O assunto que nos trouxe aqui foi, realmente, o de receber do Governo do Distrito Federal a privatização do Parque da Cidade. Então, desde já, gostaria de esclarecer que nós somos permissionários da Parque da Cidade há mais de 20 anos. Estamos lá ocupando essas áreas e temos sido pioneiros nesse incentivo à privatização do Parque da Cidade.

Esta Casa aqui fez a Lei nº 4.954, de 2012, que garante aos permissionários o direito de explorar tais áreas. Ressalto que essa lei foi submetida ao TJDF e foi considerada constitucional. Diante disso, desde a edição da Resolução nº 72, de 2015, do Conselho Gestor, esse ato lançou edital para colher proposta de manifesto de interesse. Essa associação vem incessantemente tentando um diálogo com o governo. Estivemos lá com o Secretário Arthur Bernardes, e ele nos recebeu, e tentamos participar com ele desse edital.

Nessa reunião, tentamos um diálogo junto com o governo e não conseguimos obter informação nenhuma para poder participar dessa manifestação de interesse. Eu só obtive do Secretário Arthur Bernardes que o Governador teria um interesse muito grande em que nós participássemos, e por isso entramos nessa manifestação de interesse. De lá para cá, estamos tentando ter um diálogo com o governo. Tentei marcar uma reunião com o Sr. Secretário Arthur Bernardes e não consegui depois do manifesto.

Tentamos marcar reunião com o Governador e também foi sem êxito, mesmo através do próprio Jaime Recena. Nessa reunião, a gente tentou um diálogo com o Secretário Arthur Bernardes, e a gente não deveria procurar nenhum Deputado para resolver esse problema. E eu acho que a lei que nos regulamentou nos daria o direito de procurar esta Casa, de estar aqui para dialogar para a gente saber como será feita essa privatização. Todos que estão aqui no plenário são pessoas que trabalham no Parque, dependem disso, são permissionários e são vários os funcionários que nós temos aqui.

Agradeço a presença de todos os que aqui vieram e estão muito preocupados com essa privatização do Parque da Cidade. De início, agradeço ao Deputado Chico Vigilante, por nos dar essa oportunidade e pelo comparecimento da secretaria e de toda a parte do governo aqui para podermos esclarecer e entrar no debate.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data		Horário Início		Sessão/Reunião		Página
03	3	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		8

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Sr. Marco Ferreira.

SR. MARCO FERREIRA – Sr. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Deputado Chico Vigilante, Exmo. Sr. Secretário Arthur Bernardes, Sr. Subsecretário Leonardo Emerick, Sr. Secretário Adjunto Alexandre Lopes, Sr. Subsecretário Luiz Alberto Grande, nosso Presidente, Almir Vieira, Srs. Deputados, plenário, é um prazer estar nesta Casa, Casa essa em que os nossos representantes, os representantes do povo, estão.

Espero que possamos discutir e estabelecer um diálogo com o governo, porque até o presente momento nunca conseguimos esse diálogo. Estupefato eu fiquei por estar no Parque da Cidade há mais de 25 anos e ouvir a famosa palavra PPP para o parque. Em nenhum momento, Sr. Presidente, fomos chamados para um diálogo, para dirimir dúvidas ou para fazer todo tipo de sugestões, uma vez que conhecemos o parque na palma da mão.

O Sr. Secretário Arthur Bernardes disse que a piscina de ondas não existe. Existe sim, Sr. Secretário, ela existe há mais de trinta anos, só que o governo em momento algum fez que ela fosse revitalizada. O Coconut, retomado por falta de pagamento pela administração pública, foi depredado e abandonado pelo governo; o pedalinho existe, não foi licitado; o pesque-pague existe, não foi licitado; a Praça das Fontes precisa de uma revitalização para que o parque, cada vez mais, tenha vida para o povo, e o povo quer o parque, não privatizado, mas com a obrigação da administração pública de cuidar dele, porque os impostos que pagamos são suficientes para mantê-lo.

Neste momento, Presidente Chico Vigilante, faço um desabafo nesta Casa do Povo, que faz com que as nossas vozes sejam ouvidas para que possamos abrir o diálogo com o governo, o que até hoje não tivemos. Esforços fizemos para que não precisássemos estar neste momento, de forma contundente, batalhando pelos nossos direitos e pelos direitos de todos que estão aqui neste plenário.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado.

Nós estamos com três participantes do plenário inscritos. Queria sugerir que as pessoas interessadas se inscrevessem, as meninas estão passando para recolher as inscrições. Na fala do terceiro orador, vamos encerrar as inscrições e devolver a palavra à Mesa para que possamos esclarecer todas as dúvidas e sair daqui tranquilos. Portanto, estamos coletando as assinaturas e, na terceira fala, encerraremos.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			9

O Deputado Ricardo Vale e o Deputado Prof. Reginaldo Veras regimentalmente podem falar quando quiserem, mas certamente querem ouvir primeiro o povo.

Com a palavra a Sra. Sônia Maria dos Santos, gerente de eventos do Carrera Kart.

SRA. SÔNIA MARIA DOS SANTOS – Muito obrigada, Presidente.

Boa tarde a todos. Meu nome é Sônia e sou gerente de eventos do Carrera Kart, trabalho diretamente com o público, é uma área delicada. Quando ouço esse papo todo de privatização, eu me pergunto: o Carrera Kart tem 47 funcionários, famílias que sempre sobreviveram dali. O que vejo hoje é uma omissão, eu vejo um espaço abandonado e o comparo até com o *Central Park*, que é uma área dominada pelo prefeito da cidade, vejo o Ibirapuera, o Mangabeira, em BH, e me pergunto: por que privatizar? Isso é omissão, tem que pôr a mão na massa, há gente precisando trabalhar. O País está num momento tão delicado, e o que eu sinto é omissão. Eu vejo o parque abandonado. Cada um que está ali cuidando... Eu vejo o cuidado do Carrera. Eu tenho que estar preocupada – além de gerente de eventos, também fui gerente de restaurante – em cuidar até do contêiner que está de fora – toda semana, mandar um funcionário lavar. Então, eu acho que, se cada um fizesse um pouquinho... Mas essa responsabilidade é do Estado. Infelizmente, ele está sendo omisso com uma área linda, maravilhosa, que não deixa nada a desejar ao Central Park em Nova York.

Então, eu vejo que devemos, sim, correr atrás do que é público, porque é do povo. Ele não tem o direito de chegar assim, por maior que seja a boa vontade, ou até de alegar falta de recursos, alegar uma crise, entre aspas. É omissão.

Vamos trabalhar. Há muita gente precisando trabalhar. Então, vamos pensar nas famílias. Eu vejo a responsabilidade da chefia ao estar preocupada. Ele tem 45 funcionários. Se você descrever as famílias deles, ele estará servindo a quase cem pessoas.

Então vamos reabrir as coisas. Cadê a piscina de onda? Onde está tudo? Por que está tudo parado?

Estou vendo gato! Eu vi, num domingo, ali no estacionamento 11 – que é liberado todo último domingo do mês –, roubo de energia elétrica, e nenhuma polícia. Eu falei: "Gente, aqui é o DF? Eu acho que estou fora. Não estou bem aqui". Então, é omissão. Até quanto ao roubo de energia elétrica! Eles armam as barracas, colocam fios e roubam. Cadê as autoridades? Cadê a responsabilidade de quem realmente comanda essa administração do parque, que precisa do governo, que precisa dessa ajuda? Eu acho que falta boa vontade.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			10

Estou falando em nome de todo esse pessoal que trabalha no parque, porque é duro, é muito duro a gente estar ali, de terça-feira a domingo, a gente lidar com o público, lidar com o entretenimento.

Desculpa, mas eu acho que é omissão.

Uma boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigada, Sra. Sônia Maria.

Vamos ouvir agora a Sra. Nathalia Viana Pereira, do Nicolândia Center Park.

SRA. NATHALIA VIANA PEREIRA – Boa tarde a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer aos Srs. Deputados e Deputadas desta Casa.

Somos, sim, contra a privatização, mas a favor da revitalização dos espaços que há anos estão abandonados no parque. Viemos aqui hoje para manifestar o nosso direito de garantir os nossos empregos, o nosso sustento, de garantir a importância dos permissionários que hoje dão a vida por aquele parque, em especial na Nicolândia, que é hoje o cartão postal do parque, gera mais de cem empregos diretos e duzentos indiretos, e é diversão para a população de baixa renda. Deixo aqui o nosso muito obrigado, porque de lá tiramos o nosso sustento, de lá mantemos as nossas famílias.

É isso. Somos contra a privatização.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Nathalia.

Convido o Sr. Marcelo Marcio, também diretor do Nicolândia.

SR. MARCELO MARCIO – Boa tarde a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a todos da Mesa, especialmente ao Presidente desta comissão, Deputado Chico Vigilante, que não tem medido esforços para levantar nossa bandeira e tem se colocado como um grande aliado dos permissionários e de todos os que fazem parte desse processo.

Eu agradeço, também, ao Secretário Arthur Bernardes, por se fazer aqui presente.

Como investidor e permissionário do Parque da Cidade, eu gostaria de ressaltar que a nossa presença aqui hoje não é motivada por indignação, mas por reivindicação legítima dos nossos direitos, Deputado Chico Vigilante. Estamos ali – ratificando a palavra do presidente – não só há vinte anos, mas há mais de trinta anos. A Nicolândia tem 38 anos de Parque da Cidade, servindo à população e ao Estado, sempre procurando melhorias, haja vista que no último ano nós fizemos um grande investimento, trouxemos uma roda que hoje é um símbolo de Brasília.

O Secretário Arthur Bernardes disse que nasceu em Brasília. Eu também sou filho de Brasília, secretário. Tenho 44 anos, estou aqui desde o início e tenho

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			11

acompanhado a luta pujante, aguerrida do Sr. Nico, que foi o fundador da Nicolândia. Esse é o legado que ele deixou, essa extensão que nós estamos fazendo para colocar o nosso parque em evidência, sempre como uma das grandes vitrines de Brasília.

Nós queremos o diálogo. Não queremos de maneira alguma contradizer esse projeto de privatização, mas que nós possamos no mínimo ser ouvidos pelo governo. Temos ideias, projetos, haja vista manifestações que fizemos, e, acima de tudo, sabemos que o benefício social que hoje nós colocamos e geramos na cidade de Brasília é muito importante para a cidade. A Nicolândia não vai longe, não. São mais de cem empregos diretos e duzentos indiretos, há muitos aqui que dependem do funcionamento daquele empreendimento.

Então, nós estamos aqui manifestando a nossa motivação para o diálogo, para chegarmos a um denominador comum. Sabemos que, acima de tudo, nós precisamos ser respeitados pelas autoridades públicas do Governo do Distrito Federal. E, com Deus, nós somos a maioria.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

Alguém mais, além dos cinco que estão inscritos, gostaria de falar? Combinamos de encerrar na fala deles. Há mais alguém que queira falar, além desses que estão inscritos? Mais alguém? (Pausa.)

Não há mais ninguém. Estão encerradas as inscrições. Nós temos mais quatro pessoas inscritas para falar.

Devo avisá-los de que há um cafezinho ali no canto, que acabou de chegar, está com o cheiro gostoso, feito com o maior carinho para os senhores e as senhoras. Podem ir lá pegar o cafezinho e tomar.

Concedo a palavra ao Sr. José Gonçalves, do Praia Parque.

SR. JOSÉ GONÇALVES – Boa tarde a todos. Eu cumprimento em especial o Deputado Chico Vigilante, que nos trouxe uma tranquilidade muito grande com essa lei. Parabenizo o senhor por essa tranquilidade que nos deu com a lei, porque nós vivíamos aterrorizados sem garantia nenhuma ali no parque. Então, para nós, permissionários, foi um grande sonho quando nós recebemos do Governador Agnelo aquele termo, para nós foi um dia muito alegre.

E hoje vejo com muita tristeza eu, com 65 anos, quatro pontes de safena, ser aterrorizado com essa medida do governo de não nos receber. Eu venho acompanhando tudo pelos jornais, e o governo não nos dá oportunidade para dialogar – ao presidente da nossa associação. Não seria necessário que estivéssemos aqui se o Governador, se os representantes do governo tivessem nos recebido.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	– 12

Eu espero com essa comissão que todos nós – familiares, funcionários, todos do parque – possamos ter tranquilidade, sair daqui não perseguidos, mas com a tranquilidade de que o governo vai nos ajudar.

Eu não vejo solução em privatizar os lugares que já estão legalizados. Vejamos bem a situação do zoológico. De 2, passou para 12. A Água Mineral, de 2 passou para 12. Nos restaurantes comunitários, nessa semana, houve uma notícia de que caiu a movimentação em 60%. Nós não esperamos que o movimento caia 60%; nós esperamos que multiplique 200%. Que o governo venha a nos ajudar porque estamos aterrorizados, estamos com medo dessa situação.

Eu agradeço. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado ao nosso companheiro.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE – Boa tarde a todos e a todas. Eu cumprimento o meu companheiro de bancada, Deputado Chico Vigilante, pela iniciativa. Cumprimento todos os secretários representantes do Governo do Distrito Federal, os representantes do parque.

Esta iniciativa é muito importante. Eu não poderei ficar até o final porque terei que ir ao Incra agora, tenho uma reunião lá, mas quero me colocar à disposição tanto dos empresários, dos trabalhadores, de V.Exa., Deputado Chico Vigilante, que já vem trabalhando esse tema, e do próprio governo.

Eu acho que o Governo do Distrito Federal tem cometido um erro – e falei isso para o Governador –, em várias áreas, em não dialogar melhor com a população e com as pessoas que, de certa forma, têm a ver com o tema. Isso acontece na área da saúde, em que o governo não escuta os servidores, os trabalhadores da área de saúde, não procura conversar com os médicos, com os servidores; e acontece em outras áreas.

Então, estou vendo aqui de novo, o governo tem uma ideia, tem um projeto de terceirizar, ou de privatizar, ou de trabalhar com as parcerias público privadas, mas não é claro, não é transparente. Faz as coisas sem dialogar. Pode ser que seja um excelente projeto. Pode ser que seja uma coisa boa em que todos nós aqui, seja esta Casa, a sociedade, os trabalhadores, os empresários, possamos colaborar e ajudar, porque sei que o governo quer o bem da cidade. Sei que o secretário também, como ele falou no início, quer o bem comum. Eu também nasci nesta cidade, conheço o parque, conheço a rodoviária, conheço tudo. Vivi tudo isso. Joguei bola, nadei naquele parque. E tenho uma preocupação e um carinho muito grande com aquele parque. Uma preocupação muito grande porque ali, como foi dito aqui,

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	Página
03 03 2016		15h05min		13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	13

há empresas que estão lá há muitos anos, e há muitas famílias que dependem dessas empresas, muitos trabalhadores vivem em função daquelas empresas.

Então, precisamos ver como podemos melhorar o parque, fazer com que o parque tenha uma estrutura melhor, seja mais agradável, sem prejudicar quem já está lá. Sem gerar desemprego, sem excluir as pessoas que já estão, que já ajudaram, contribuíram, e que têm um papel social importante na construção do parque. Porque eu sei que esses empresários e esses trabalhadores que estão lá não estão só por conta do lucro, por conta da atividade meramente comercial; estão lá também porque têm essa preocupação social, dependem desse trabalho para sobreviver e criar as suas famílias.

Então, quero me colocar à disposição. Como não conheço qual é a ideia do governo, qual é a proposta do governo, não quero tecer comentários aqui da minha avaliação, porque, de repente, pode ser um projeto bom. Pode ser um projeto bom, desde que não seja excluído quem já esteja lá e que as famílias desses trabalhadores não sejam prejudicadas. Neste sentido, como não conheço ainda, vou parar por aqui. Quero contribuir, quero colaborar, mas espero que o governo faça um processo coerente, a Câmara pode ajudar, mas que não prejudique os trabalhadores e os empresários que já estão lá.

Era isso. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Deputado Ricardo Vale.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputado Chico Vigilante, quero parabenizar V.Exa. pela iniciativa. Além de um colega, V.Exa. é alguém de quem tenho a oportunidade de dizer que sou amigo. Quando eu nem pensava em ser Deputado, ainda era diretor do Senado, resolvemos algumas questões juntos, e quis o destino nos colocar aqui, ambos, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Quero cumprimentar o Arthur Bernardes. Acho que o pai dele quando colocou esse nome forte, nome de presidente, já tinha o objetivo de que ele teria uma missão a cumprir em Brasília, não só no que diz respeito ao desenvolvimento da cidade, mas também ao respeito e à admiração pelas pessoas que estão nesta cidade. Eu ainda sou da tese de que antiguidade é posto.

Cumprimento também o Subsecretário de Políticas Públicas, em substituição ao secretário de Estado da Casa Civil, Leonardo Emerick; o Dr. Alexandre Lopes, Secretário Adjunto de Gestão Administrativa da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, conheço-o, é um técnico muito preparado, competente e dedicado ao trabalho; o Subsecretário de Parceria Público Privada do GDF, Dr. Luiz Alberto Grande; o Presidente da Associação do Parque da Cidade, meu amigo Almir

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		–	14

Vieira, em nome de quem quero cumprimento todos vocês aqui, como também em nome do Adriano Bezerra, que é um amigo de muitos anos; e o Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Marco Ferreira.

Eu cheguei a Brasília ainda muito jovem e, estudando no Elefante Branco, tive oportunidade de ver quando os primeiros tratores começaram a fazer o Parque da Cidade. Havia uma quadra de futebol nos fundos do Elefante Branco e víamos aquela movimentação dos tratores arrancando as árvores, preparando, era o nascimento do Parque da Cidade. Passei a frequentar o parque, como disse o próprio Deputado Ricardo Vale, jogando bola, ainda tomei banho na piscina de ondas.

No início, aquilo era muito isolado, provavelmente comércio nenhum queria estar ali. Lógico que, com o crescimento de Brasília, o mercado ficou muito atraente para o setor econômico... Muitas vezes, o mais voraz é o que vem de fora, para matar os pequenos daqui, aqueles que arrancaram as unhas trabalhando para fazer esta cidade. Os grandes investidores vêm para passar uma máquina por cima deles.

Ora, o parque é muito grande, em vários pontos, como onde está o Nicolândia. Tenho um filho já com 34 anos e o levei muito para brincar naquele parque porque não havia outra opção em Brasília. Agora, isso não é correto! E estou falando isso, porque o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Ricardo Vale são da Oposição e eu sou o Líder da Maioria nesta Casa, mas sempre estou ao lado do povo. Digo isso com todas as letras, eu gosto de ajudar, mas com justiça. Não é justo, por mais alvissareiro que pareça, por mais interesse que o governo tenha, simplesmente, se fazer um pacote fechado numa concessão e expulsar as pessoas que estão ali há muito tempo. Não aceito isso! Se eu tiver que votar, voto contra o governo. (Palmas.) Voto porque, muito mais importante do que ser Deputado, do que ser Base de governo, é se ter convicção do que se está fazendo, de que se está votando no que se acha meritório e que deve ser feito.

Existe uma nova onda de PPPs, que é uma concepção nova de governo, de modernização, e isso vem como essas ondas que vieram de privatizações e tantas outras. Se os menores não tiverem proteção dos poderes públicos constituídos... No caso, esta Câmara Legislativa é um, ou o Poder Judiciário, como um tsunami, elas conseguem arrasar e matar muita gente. Não só matam os empresários, mas matando os empresários, matam também os funcionários porque os desempregam. O governo, por si só, perde também, porque ao matar a geração de emprego, mata a geração de renda, diminui os impostos e o próprio governo passa a ter dificuldades.

O atrativo das PPPs é bacana, é bonito, mas eu acredito que o Governador Rodrigo Rollemberg, que é filho desta cidade – é o primeiro Governador dessa geração de Brasília – e usou tanto esses espaços públicos, vai respeitar. O parque é grande e pode se desenvolver. Podem-se implantar novos projetos dentro do parque,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			15

sem necessariamente expulsarem vocês. Pelo contrário, projetos novos que atraíam mais gente vão beneficiar quem tiver essa concessão. Ao mesmo tempo, o fluxo maior de gente vai melhorar também a atividade econômica que vocês têm lá.

Sempre vem a tese: esse pessoal está pagando muito pouco, quase nada. Como em qualquer outro tipo de negócio, tem que sentar e conversar. Se há uma estimativa de receita, não se pode simplesmente dobrar o preço. O que o governo tem que fazer é sentar para conversar, respeitar as pessoas que fizeram a história dessa cidade e estão lá, quando ninguém queria ir. Não pode ser simplesmente pelo atrativo.

Eu vejo, nos espaços de diversão de Brasília, o poder econômico chegar e atropelar. E vi também aqui – o Deputado Chico Vigilante é testemunha – que quando o interesse é econômico, as coisas andam muito rapidamente; quando é interesse da população, as coisas são muito arrastadas. Quando nós aprovamos alguma coisa aqui de interesse da população, e não dos empresários, eles têm advogados caros, que não se levantam da cadeira por menos de 500 mil para bater nos tribunais e derrotar as leis que nós fazemos, na maioria das vezes por interesse da própria população.

Eu quero dizer – não quero roubar o tempo dos comentários – que o Deputado Agaciel Maia está irmanado com vocês. Eu sou da base do governo, sou Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, sou o Líder da Maioria. O Governador sabe que, em todos os projetos de interesse da população, às vezes eu brigo com os amigos aqui, quando são de Oposição e são contrários. Neste caso, eu não vou aceitar: vou ficar do lado de vocês.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, amigo e companheiro Deputado Agaciel Maia.

Convido a fazer uso da palavra o Sr. João Jorge.

SR. JOÃO JORGE CAVALCANTE DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Deputado Chico Vigilante, Mesa constituída, Plenário, nossos irmãos do Parque da Cidade. Meus queridos, o que nos traz nesta tarde aqui é uma agonia que aconteceu no nosso coração. Eu sou um dos mais novos no Parque da Cidade. Temos um local de vendas de frutas e derivados de frutas: a Tenda Laranja Brasil. Nós chegamos ali em 2002, como foi falado ainda agora, para explorar algo que realmente não existia ali. Nosso trabalho começou em cima de uma bicicletinha, fomos evoluindo. Hoje nós temos um documento que, inclusive, Deputado, foi gerado antes de 2013. Fomos enquadrados na Lei dos Quiosques. Acreditamos e chegamos a um documento.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	16

A gente vê com aperto no coração essa questão de privatização. Parceria público-privada, ao nosso entender, é vender espaço público. O espaço público deveria ser administrado, mesmo que pelo governo, com rigor, buscando onde está a saída de verba pública. O governo paga água acima do limite, luz acima do limite, para muitos locais ali serem explorados sem qualquer intenção de retorno.

Há muita fuga de recurso. É por isso que, hoje, a receita de lá não está cobrindo as despesas. Não cobre por quê? Porque está exatamente acontecendo uma má gestão. (Palmas.) E não é de hoje. Isso acontece e não é de hoje. Temos levado certas sugestões – que a gente enxerga, na qualidade de pequeno comerciante – a administrações anteriores. Se, de repente, elas fossem aplicadas, não estaríamos dizendo hoje aqui que o parque é deficitário, como é. Não seria necessário arrendá-lo – sabe-se lá para quem – através de uma licitação que, de repente, acontecendo, vai colocar isso na mão de alguém que não tem interesse em manter aqueles pequeninhos lá, não.

Não terem interesse nenhum: é esse o nosso maior temor, porque nós dedicamos uma parte da nossa vida ao parque. Muitos nasceram – eu costumo falar sempre isto – e deixaram seu umbigo enterrado dentro daquele parque. Nasceram e se criaram ali, e hoje correm esse risco. Quem vencer essa licitação, será que vai olhar por nós? Será que vai sentar numa mesa para conversar com a gente? Será que vai fazer isso? Então, esse é nosso maior temor. Um dos nossos maiores temores é que, exatamente, o tiro saia pela culatra e a gente se veja na situação de perder a condição de sustentar nossas famílias. (Palmas.) Entenderam, meus queridos? Perder a condição de sustento das nossas famílias. Para mim, como para muitos lá, a única fonte de renda é aquela ali. Essa é a nossa maior preocupação.

Nós queremos sair daqui com o coração descansado e levar uma boa notícia para nossas famílias. É por isso que estamos aqui nesta tarde. Esperamos que vocês, Câmara Legislativa, Casa do Povo de Brasília, tomem o nosso partido. Tomem o nosso partido, para que nós possamos sair tranquilos e certos de que vocês estão defendendo nossos interesses, na qualidade de povo que somos.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, João Jorge. Eu acho que ele falou uma coisa interessante: ele quer sair daqui com o coração descansado, e não com o coração parado.

Concedo a palavra ao Sr. Dedé Roriz, líder comunitário do Plano Piloto.

SR. DEDÉ RORIZ – Boa tarde a todos. Deputado Chico Vigilante, parablenizo-o por essa comissão. Na sua pessoa, parablenizo os demais membros da Mesa.

Quero dizer o seguinte: sou frequentador do parque desde que eu nasci. Sou morador da 706 Sul; sou do tempo do pedalinho, que ainda tinha lá; andei muito no

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			17

Carrera; meus filhos hoje frequentam o Nicolândia Center Park; comi muito no Gibão; sou frequentador assíduo do Parque da Cidade.

Eu quero dizer uma coisa a vocês e a você também, Deputado Chico Vigilante. Hoje, eu posso te dizer: adversário dos meus inimigos, hoje, são meus amigos. Então, hoje, como oposição ao Governador Rollemberg, te considero um amigo, porque a gente luta é pelo cidadão do Distrito Federal, e quando a gente está aqui na tribuna, não tem governo, não tem chantagem, não tem nada que faça um Deputado sério, como o Deputado Chico Vigilante, deixar de defender os interesses do povo do Distrito Federal. Somos aliados hoje, Deputado.

O atual governo vivia dizendo, quando era senador, que dinheiro tinha, mas faltava gestão. Agora o dinheiro sumiu? Acabou o dinheiro? De tudo o Governador Rollemberg quer aumentar imposto. Quer aumentar IPVA. E agora, o absurdo: quer tirar o emprego das pessoas que trabalham lá – os empresários que investem no Parque da Cidade há anos – com essa história estapafúrdia de parceria público-privada.

Gente, parceria público-privada nada mais é do que privatização com nome mais bonito. Essa é a grande verdade, Deputado. Eu sei que não é permitido, mas se o Senhor quiser falar alguma coisa, sinta-se à vontade, Deputado Chico Vigilante.

É isso. Um ex-senador – que hoje é governador – vivia dizendo: “Dinheiro tem, falta gestão.” Então, prova-se a total incompetência do Governo do Distrito Federal em gerar o bem-estar da população. Quem tem obrigação de dar conta das obras no Parque da Cidade é o governo, como o Governo Agnelo deu conta, como o Governo Arruda dava conta, o Governo Roriz dava conta. Nesses governos, nunca se pensou em privatizar o Parque da Cidade, nunca se pensou em privatizar os principais pontos turísticos. O Roriz construiu o Museu da República e várias outras obras e jamais se pensou em privatizar.

Eu quero dizer o seguinte: o Governador sabe da sua incompetência, sabe da mentira que ele conta à população para tentar enganar vocês. Saibam que nós somos aliados de cada um de vocês, trabalhador, empresário. O meu partido vai estar contra essa proposta estapafúrdia do governo, que nada mais é do que privatizar e acabar com o emprego de vocês, trabalhadores. Essa proposta vai prejudicar os empresários do Distrito Federal. (Palmas.)

Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Obrigado a todos os presentes aqui. Tenham uma boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado. Peço só um minuto, pois estou aguardando o Cerimonial trazer o sobrenome do próximo inscrito. Você já pode vir à tribuna e se identificar daí mesmo. Assim, a gente ganha tempo.

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		18

Concedo a palavra ao Augusto. Você completa o nome, Augusto. Desculpe-me.

SR. AUGUSTO HUGHES – Boa tarde, Mesa; boa tarde, Plenário. Meu nome é Augusto Hughes. Sou frequentador do Parque da Cidade. Estou falando em nome de todos os frequentadores do Parque. Moro no Sudoeste. Assim como eu, frequentam o Parque da Cidade famílias da Asa Sul, da Octogonal, do Cruzeiro, da Asa Norte.

Eu vou, toda semana, ao Parque da Cidade. Eu moro em frente. Levo meu filho, que, assim como eu, desde criança, vive no Parque da Cidade.

Brasília cresceu muito. Foi planejada para 500 mil habitantes e já estamos beirando os três milhões. Ao Parque, hoje, vai gente de todo o Distrito Federal e Entorno. Muitos pensam que só o pessoal com poder aquisitivo melhor, que só o povo do Plano Piloto vivencia lá, mas não é isso o que ocorre. Todo o Entorno vai para lá. Juntam-se as famílias nos seus carros, fazem vaquinha para comprar gasolina para ir ao Parque da Cidade passar o final de semana com a sua família.

Eu vejo que Brasília tem um problema sério de estacionamento hoje, mas o Parque da Cidade é um dos poucos lugares na cidade onde a gente pode ir tranquilamente sem se preocupar com vagas. Não só para mim, mas principalmente para quem tem uma situação financeira mais difícil, ia ser horrível se o estacionamento fosse cobrado.

Hoje o Parque da Cidade é feito dos frequentadores. Se não tivesse frequentadores, não teria Parque da Cidade. Os frequentadores vão lá por conta das empresas que lá estão há mais de vinte anos.

Melhorar o Parque? Sim, perfeito, maravilha. Melhore aquilo que está abandonado, sabendo utilizar os recursos de uma maneira correta. Eu vivo correndo no Parque da Cidade, vivo fazendo *cooper*. Eu vi que gastaram dinheiro para fazer uma nova ciclovia, que nem era necessária. O dinheiro poderia ter sido gasto com a reforma dos banheiros ou com outras coisas.

No Parque, vejo que os campos de futebol nem sempre são utilizados. Algumas vezes, ninguém pratica esporte ali por causa das chuvas ou por outros motivos, e a iluminação lá é a maior que eu já vi, parece iluminação de aeroporto. Nisso, por exemplo, vemos que dá para diminuir gastos.

As empresas que estão no Parque da Cidade tiveram que investir em geradores, pois na época das chuvas, sempre falta luz no local. Não sei se isso ocorre por causa desses imensos campos de futebol que estão lá com a iluminação muito forte. O fato é que as empresas que estão lá dentro ficam sem energia e tem que usar do seu dinheiro para comprar geradores.

Se vocês querem fazer uma privatização, façam em áreas que estão no início, como no Burle Marx e, agora, no Setor Noroeste. Muitos dos estabelecimentos

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	–	19

do Parque da Cidade já estão lá há vinte anos. Pelo menos os primeiros que ali se estabeleceram. Não é justo que hoje, quando está tudo pronto, queiram privatizar. Assim, é muito bonito, é muito fácil. O Burle Marx está no início. Que tentem fazer isso lá, então.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Augusto.

Antes de passar a palavra aos representantes do governo para responderem aos questionamentos de vocês, acho que tem uma questão fundamental que precisa de uma resposta dos senhores. Dentro dessa proposta que vocês estão pensando, que não é conhecida ainda, eu pergunto: o que vai ser feito com esse pessoal? O pessoal está estabelecido. Pergunto isso, porque – digamos, Artur – licitar o Pavilhão de Exposições ninguém é contra? O Pavilhão de Exposições tem que ser licitado mesmo, e quem ganhar a licitação que construa algo melhor, porque ele está muito feinho. É difícil fazer exposição ali.

Há outros espaços dentro do Parque que podem ser utilizados para atividades a serem exploradas pelas PPPs. O problema é o que será feito desses que estão estabelecidos. É isso o que queremos saber. A propósito, há uma lei que os protege. Essa é a pergunta que os senhores precisam responder, para que eles voltem para casa com o coração quieto – mas sem parada –, tranquilo.

Essa audiência é exatamente para isso: queremos saber o que fazer. Ao final, depois que vocês responderem, eu ainda vou fazer uma proposta que vai tranquilizá-los mais ainda.

Em sã consciência, conhecendo como eu conheço vocês, conhecendo como eu conheço o Governador Rodrigo Rollemberg – e tenho autoridade para falar, porque sou Oposição – eu não acredito que ninguém queira tirar essas pessoas de lá.

Agora, é preciso dizer: nós vamos fazer isso, isso e isso para que você não saia. Caso alguém venha questionar, que se faça o que já foi feito anteriormente, que é colocar a própria Procuradoria do Governo do Distrito Federal para defendê-los.

A Procuradoria não pode estar preocupada tão e simplesmente em mover ação contra o contribuinte, contra o cidadão, até porque, se acabar com o contribuinte, Brasília vai viver de quê?

Eu estou notificando ao Ministério Público sobre uma situação. Não diz respeito aos senhores, mas já peço que os senhores levem ao Governador que eu encaminhei uma representação junto ao Ministério Público – e estou denunciando no Tribunal de Contas também –, porque foi aprovada uma lei na Câmara Legislativa do Distrito Federal que aumenta a cobrança do Simples, o Supersimples. No entanto, existe a lei. Pela Constituição, existe a noventena. Portanto, ela só poderia entrar em

				CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		– 20	

vigor a partir do dia 15 de fevereiro. No entanto, o Governador do Distrito Federal já está notificando todo mundo – certamente os senhores receberam a cobrança de janeiro. Ele não pode fazer isso.

Eu até estava imaginando hoje, Arthur: parece que tem uma turma lá no Palácio cujo papel é só brigar com o povo, fazer raiva no povo. Eu não creio que seja orientação do Governador. Governador nenhum é doido de fazer isso, gente. Como você vai atacar o contribuinte, ainda mais em uma cidade carente do serviço público como a nossa, uma cidade dependente da União, onde, quanto mais cair a arrecadação, mais difícil fica a situação para o Distrito Federal?

Nós temos que ter a arrecadação própria, temos que fortalecer o setor produtivo, e não dá acabar com ele.

Eu vejo que está ali – e até convido aqui para o Plenário – o Sr. Justo, da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga. Nesta semana, nós estivemos com o Secretário de Obras do Distrito Federal para lhe fazer uma sugestão, que é completar a Avenida Comercial Sul de Taguatinga. Falta um quilômetro para completá-la, e ela está parada porque tem dois monstrengos lá no meio da avenida que precisam ser removidos. Concluindo a avenida, você vai ter um quilômetro de desenvolvimento econômico ali, de lojas que vão se estabelecer, de tudo, das residências que vão se valorizar e certamente vão pagar mais IPTU.

Portanto, o papel nosso é alertar as coisas que não estão corretas, para que possamos corrigi-las.

Portanto, Arthur, vou começar lhe perguntando: qual é a mensagem que você traz para eles? Qual é a tranquilidade que você traz para esses concessionários?

SR. ARTHUR BERNARDES – Deputado, o senhor não sabe a felicidade em que eu fiquei depois de ouvir todos esses discursos aqui e ver que, de fato, o que existe é uma tremenda confusão de informações. E, aí, o senhor vem e propõe essa audiência pública e dá oportunidade ao governo de esclarecer isso tudo. Então, eu fico muito feliz. Por isso, eu acho que eu falo em nome de todos que estão aqui do Governo do Distrito Federal. E o senhor dá também oportunidade à gente, enquanto representante do governo, sob o comando do Governador Rollemberg, de explicar, de fato, tudo que nós pretendemos fazer.

Eu quero iniciar dizendo uma coisa para vocês: o Governo do Distrito Federal é contra a privatização do Parque da Cidade. (Palmas.) O Governo do Distrito Federal não fará parceria público-privada no Parque da Cidade. (Palmas.)

Aí começam as confusões, Deputado. O senhor percebeu? Porque todos aqui – e teve alguns apócrifos no Parque da Cidade durante o final de semana – falaram que nós iríamos cobrar estacionamento, cobrar até para beber água no Parque da Cidade, para caminhar etc. O governo não vai cobrar nada de ninguém no Parque da

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		21

Cidade. Ninguém vai pagar nada para entrar no Parque da Cidade, para estacionar o carro, para utilizar banheiro, para nada disso.

Então, eu quero deixar claro que aqueles papéis que muitos dos senhores viram no final de semana são uma inverdade muito grande e até uma injustiça com relação ao governo de quem produziu aquilo, que não teve a coragem de assinar – portanto, um apócrifo. Talvez porque saiba que é mentira. Eu não sei.

Mas a gente está aqui justamente porque nós, como o Dedé Roriz, o João Jorge, o Zé Gonçalves e a Sônia... Cadê a Sônia? A Sônia falou aqui, ela citou o Central Park. O Central Park é uma concessão, Sônia. É lindo e maravilhoso, e vamos tornar o nosso parque maravilhoso também com a ajuda de vocês. É isso que a gente pretende, é isso que a gente quer fazer.

Quando foi dito aqui por várias pessoas... Eu participei do Nicolândia, levei meu filho lá nesse final de semana e ao Gibão também. Eu almocei no Gibão, só nesse ano, umas três vezes. Participamos de tudo isso. O Parque da Cidade é o coração desta cidade. Nós só queremos ter oportunidade. Acho que aqui todo mundo concorda que o parque é mal cuidado. Nós queremos fazer investimento no Parque da Cidade.

O que era o aeroporto do Distrito Federal alguns anos atrás e olha o que é hoje? O que é bom, a gente tem que reconhecer. Foi o governo do PT que fez a concessão do aeroporto. E, hoje, olha o aeroporto, que beleza que está, que maravilha que está. Um exemplo.

O Governo Federal está fazendo a concessão dos portos, rodovias, hidrelétricas, todos sob a forma de concessão também.

Agora, a preocupação de vocês é com relação à continuidade dos senhores. E, aí, Presidente Almir Vieira, eu queria só fazer uma pequena correção aqui na fala do senhor quando o senhor disse que eu teria lhe dito que não procurasse nenhum Deputado. Eu lhe disse que, para participar da licitação ou participar de qualquer concorrência, não precisa procurar Deputado. De fato, não precisa, é público. Agora, Deputado representa o povo, Deputado representa vocês. O Deputado Chico Vigilante está aqui como parte da sociedade. Portanto, eu jamais poderia – e aí eu tenho que fazer esta correção – proibir, de maneira alguma – não é do meu feito, pelo contrário... Qualquer Deputado, seja da Oposição ou do governo, que me liga – o Deputado Chico Vigilante e os demais Deputados que estão aqui também sabem disso –, eu retorno no mesmo momento, porque eu não enxergo o Deputado, eu enxergo o povo me ligando. Essa é a orientação que o Governador Rodrigo Rollemberg nos dá sempre. E é para isto que nós estamos aqui, Deputado: para fazer todos os esclarecimentos. Então, eu queria fazer essa pequena correção.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	22

Eu queria pedir ao Esdras, antes de iniciarmos. Eu trouxe alguns vídeos, só para explicarmos um pouco. Não duram nem cinco minutos. Sr. Deputado, o senhor me permite?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode rodar.

SR. ARTHUR BERNARDES – São algumas entrevistas dadas na televisão e uma pequena explicação. Por favor, Esdras.

(Apresentação de vídeos.)

SR. ARTHUR BERNARDES – É isso, pessoal. Não estamos falando isso só na audiência pública, estamos falando isso desde o primeiro dia em que tratamos de concessão. Não haverá cobranças adicionais dentro do Parque da Cidade. Com isso, quero tranquilizar o Augusto, frequentador do parque, que demonstrou essa preocupação. Obviamente, Augusto, você, como milhares de brasilienses, pode ficar tranquilo, porque a intenção do governo não é, em hipótese alguma, onerar ainda mais o cidadão, cansado de pagar por tantos serviços que muitas vezes não estão à altura da qualidade que a população merece.

Anotei alguns pontos. O presidente da Associação do Parque da Cidade, Sr. Almir, de fato, esteve comigo. Não só ele, como alguns outros permissionários. Perguntaram o que pretendíamos fazer no parque e de que forma seria isso, e respondemos que, de fato, ainda não sabemos como será a concessão do Parque da Cidade.

Sr. Almir, o que acontece – é bom que todos entendam – é que, no processo de concessão – e não é só no Distrito Federal. No Governo Federal e em alguns países, há legislação muito parecida –, há primeiro uma manifestação do setor produtivo, até para sabermos se há interesse ou não. E fizemos uma chamada pública para saber se havia alguém interessado em explorar comercialmente o Parque da Cidade. Falamos, inclusive – e aqui ratifico as palavras do governador –, Sr. Almir e Sr. Marcos, que o nosso desejo, sim, é que aquelas pessoas que estão lá no parque há mais de vinte ou trinta anos, como foi dito aqui, continuem lá. O desejo do governo é esse. Mas nós jamais poderemos faltar com a verdade. Recebemos lá – fizemos questão de dar toda transparência a isto – seis propostas. Havia seis grupos interessados em fazer a exploração do parque: Inteligência Urbana Negócios Imobiliários, Associação dos Permissionários do Parque da Cidade, Elemental Consultoria Estruturação e Gestão de Negócios Imobiliários, Centro de Estudos Especiais e Desenvolvimento de Projetos e Pesquisas, Contécnica – Consultoria Técnica e Cataratas Iguaçu. Este último explora o Parque de Foz do Iguaçu e o Corcovado, no Rio de Janeiro.

Cada um fez uma proposta de como vai explorar o parque. Tem gente que quer pegar só o Pavilhão de Exposições, como diz o Deputado; tem gente que quer a

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início		Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min		13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		23

parte dos restaurantes e tem gente que quer reativar a Piscina de Ondas. Chegaram, nessas propostas, inúmeras ideias para o governo. Estamos agora verificando quais dessas ideias são interessantes para o cidadão, para o brasiliense.

Portanto, Deputado, quando V.Exa. diz para descansarmos o coração sem parar, o que venho dizer é que não há definição alguma, por parte do governo, sobre qual será o modelo exato da concessão do Parque da Cidade. A definição que existe no momento é de que não poderemos cobrar do frequentador do parque, daquele usuário do parque, nada que hoje não seja cobrado. Então, tudo que é gratuito continua gratuito. Essa é a condição que o Governador colocou para nós, da Secretaria, como premissa básica para a concessão do Parque da Cidade.

Os associados da associação – portanto, os permissionários – têm todo o direito, como qualquer outro empresário do Distrito Federal, de participar do processo seletivo, que não sabemos ainda como será. Portanto, o que estou dizendo é que estamos aqui discutindo algo que nem sabemos como será ainda. Mas entendo por que todo mundo está preocupado. Se sou um frequentador do parque ou se sou um permissionário do parque e recebo um panfleto daquele no final de semana, vou me preocupar também. Mas é um panfleto que infelizmente não reflete o que o Governo do Distrito Federal pensa.

O que queremos e o que vamos fazer é uma nova gestão do Parque da Cidade, porque, como foi dito por todos que aqui passaram, ele está malcuidado, e precisamos revitalizá-lo. Estamos nos espelhando em várias experiências de outros estados, do Governo Federal e de outros países – *Hyde Park, Central Park, Singapore Gardens*. Todos esses parques são concessões. O Zoológico de San Diego é uma concessão. Isso não significa dizer que estamos querendo perseguir permissionários, pessoas que estão lá há anos. De forma alguma! O que desejamos é que tudo isso acabe na revitalização do parque e na manutenção de vocês lá. Agora, obviamente – acho que disto nenhum dos permissionários discorda –, não vai haver condição, de forma alguma, independentemente do desfecho disso, de continuarem todos os permissionários recolhendo 24 mil reais para o Parque da Cidade. Acho que não preciso citar aqui os valores. Todo mundo sabe que é baixo. Acho que isso aí é uma questão já bem equacionada, inclusive entre os senhores. Todo mundo reconhece que o valor é baixo. E não estou dizendo que é culpa do permissionário, não! Esse é o valor que o Estado cobra! Está lá. E o Estado vai ter que rever isso. Tenho certeza de que os senhores permissionários não são contra uma revisão, obviamente, dentro da razoabilidade. E isso tem que ser feito dentro das normas e regulamentos. Há uma lei aprovada, que será, com certeza, respeitada. Governador nenhum, só se for doido – e o Secretário também jamais colocará o governador nessa situação –, irá desrespeitar uma lei, qualquer que seja. Quem não cumpre a lei vai para a cadeia, não é isso, Deputado? Então, nós vamos cumprir a lei sempre.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	24

Quanto à confusão que eu disse que houve, a maior prova do que vi foi o discurso que ouvi aqui, do Presidente da Associação, do nosso querido Vice-Presidente, dos permissionários que aqui estão, porque não há privatização. Privatização é vender-se o patrimônio público. O patrimônio deixa de ser do cidadão. Concessão, não. Na concessão, ele continua gerido pelo Estado. Ele é do Estado, porém administrado por uma empresa ou consórcio de empresas.

Se pararmos para pensar, o Parque da Cidade hoje já é de empresas. Quem faz a poda e o corte de grama lá? É uma empresa. Vigilância e conservação, uma outra empresa. A manutenção da iluminação pública também. A exploração comercial é feita por várias empresas e também a dos restaurantes. Portanto, hoje já há exploração comercial do Parque da Cidade por diversas empresas. O que pretendemos é que quem for fazer essa exploração comercial – não sabemos como será ainda – também ajude a fazer a manutenção do parque. A procura, inclusive, da Associação dos Permissionários nos demonstra que há possibilidade de conseguirmos fazer isso, porque as propostas vêm, o projeto fica de pé.

O que queremos não é perseguir permissionários, retirá-los, expulsá-los, de forma alguma. O que queremos é que o parque seja autossustentável – e há possibilidade para isso – e que tenhamos um processo muito transparente.

Quando digo aos senhores que ainda não sabemos é porque o governo não vai tomar nenhuma decisão, até porque a lei não permite fazê-lo sem realizarmos antes, por exemplo, audiências públicas.

Isso aqui já é um grande início, Deputado, e, por isso, não me canso de parabenizar o senhor por esta oportunidade. Mas a própria lei exige que façamos audiência pública, que consultemos a sociedade, os permissionários, todos. O processo está absolutamente, do ponto de vista técnico, embrionário. Nós recebemos propostas, inclusive da associação dos permissionários, e o governo não tomou sequer uma decisão. Por isso eu me surpreendo, mas entendo e compreendo a preocupação de todos os senhores e senhoras. Presidente Almir, compreendo, de verdade!

Havia outros vídeos aqui. Eu acho que um mostra uma entrevista que o Marco deu, eu acho que na *Globo*, em que você colocou: “estamos dispostos também a fazer a manutenção do parque”. Foi você? Não? “Nós estamos aqui dispostos a fazer a manutenção do Parque.” Que legal, poxa vida! Vocês apresentaram manifestação de interesse. Que legal! Que bacana!

Alguém já chegou ao Presidente e disse “não”? Foi negado? Já chegaram para vocês e disseram isso, Presidente Almir? Alguém disse ao senhor que os permissionários serão expulsos do Parque da Cidade? Alguém disse ao senhor que nós vamos lá perseguir permissionários no Parque da Cidade? Alguém disse ao senhor que nós vamos cobrar entrada no Parque da Cidade? Cobrar estacionamento

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		25

no Parque da Cidade? Cobrar para beber água ou usar os banheiros do Parque da Cidade? Não existe isso, gente!

Então, é uma tremenda falta de comunicação que eu estou enxergando aqui. De verdade. É com o coração aberto que eu estou falando isso com vocês. Isso é um processo que está se iniciando. Agora, sabemos, sim, que do jeito que está não tem como ficar. Eu não vou mentir para vocês. Do jeito que está não vai ter como ficar. Não tem como um restaurante daquele porte continuar pagando mil reais por mês de aluguel. Não tem jeito!

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARTHUR BERNARDES – Mas onde não está sendo dada atenção?

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARTHUR BERNARDES - E por que não podem ser os próprios permissionários a manterem o Parque?

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARTHUR BERNARDES – Primeiro: não é aluguel, é uma taxa de ocupação. Segundo, como é o nome do senhor? Paulo. Segundo, a lei tem alguns entraves. Não é simplesmente ir lá e negociar com o empresário e fazer um contrato, porque é uma área pública. Agora, há uma lei, sim, que será respeitada.

Nós não temos definição ainda de como será, porque isso vai passar por conversas com a sociedade. E dentro da sociedade, com os senhores. Audiências públicas, conversas francas, diálogo. É por isso que eu estou dizendo que isto aqui está uma tremenda falta de comunicação. E o governo ainda não chegou a esse momento. Nós apenas recebemos as manifestações de interesse.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARTHUR BERNARDES - Olha o que eu disse! Mas o que foi que eu disse? Que nós vamos receber as manifestações.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, deixa eu falar uma coisa. Nós inscrevemos todo mundo, pedimos a quem quisesse falar que se inscrevesse. Portanto, agora eles estão com a palavra. E ao que eles colocarem aqui eu vou colocar uma proposta, um encaminhamento.

SR. ARTHUR BERNARDES - E isso aqui se aplica. Por exemplo, nós temos dois casos no Distrito Federal, que são o Parque da Cidade e o Zoológico. Porque lá também existem permissionários que estão lá há mais de trinta anos, são micro e pequenos e dependem daquilo ali. É um problema até social, gente! O governo não tem essa irresponsabilidade, de forma alguma.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			26

Agora, nós precisamos ter uma conversa franca, um diálogo aberto. O Parque da Cidade precisa ser revitalizado, pois temos problemas ali. E as concessões não são uma ferramenta de governo que está sem dinheiro. Concessões, parcerias são ferramentas dos países mais desenvolvidos do mundo. E o Brasil agora está também fazendo nacionalmente em outros estados. Por quê? Em vez de gastarmos para manter o parque, se temos grupos empresariais querendo, vamos gastar em Saúde, Segurança, Educação, etc, sem onerar a população, obviamente. Sem onerar a população.

Todas essas empresas que se apresentaram estão no Diário Oficial. Está tudo publicado. Todos os processos transparentes. A associação dos permissionários apresentou uma manifestação de interesse privado que está sendo levando em consideração. E o Governador pediu para termos o maior carinho do mundo com esse assunto, porque é uma questão social. Estão lá há muitos anos. O próprio Governador é frequentador do Parque da Cidade. Ou seja, ele participou ativamente, ele almoça lá às vezes. Eu mesmo, senhores, se vocês olharem o *ranking*, verão que eu estou entre os primeiros do *kart*. De vez em quando, eu vou lá correr, e o meu tempo é bom.

Então, gente, eu só quero aproveitar e desfazer esse grande mal-entendido que percebo que está ocorrendo, e fazer, de repente, até um *mea culpa*, porque eu pensei que, com isso aqui que eu estou falando, com as entrevistas que nós estamos dando, estava claro – mais claro do que isso, impossível –, mas eu vi que, mesmo com esses esclarecimentos, não conseguimos comunicar o que nós gostaríamos de ter comunicado.

Nós não queremos perseguir ou expulsar, de forma nenhuma, nós queremos dialogar e construir juntos, mas nós precisamos também obedecer ao regramento. Eu tenho certeza de que todos os senhores querem – empresário nenhum quer ficar em situação irregular, quer Agefis na porta, quer dever– estar legalizados. Eu não tenho dúvida de que é o caso dos senhores e das senhoras. Que o diga o Jorge, que falou, há pouco, representando todos vocês.

Então, Deputado, agradecendo, a modelagem financeira, o aspecto técnico, como será, de que forma vai ser, se vai ser o pavilhão para lá, o restaurante para cá, se um vai ficar com palha de aço, se um vai ficar só com banheiro, de que forma isso vai ser, para isso ainda não há definição do governo. Nós nem poderíamos fazer uma definição dessas sem prévia audiência pública, nem a lei nos permite isso.

Só para concluir, Presidente Almir, Vice-Presidente Marcos e todos os senhores e senhoras, não precisamos nos preocupar antes do tempo, e, quando chegar o tempo certo, que será nos próximos meses – também não queremos demorar muito com isso –, vai haver um diálogo franco e sincero entre os permissionários e o governo.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	– 27

Aliás, começamos desde aquele dia em que o senhor esteve lá, Presidente Almir, até hoje. Todas essas empresas também estão lá me ligando todo dia, e não estou atendendo ninguém, porque a gente não analisou a proposta ainda.

Obviamente a nossa vontade é que quem está lá há muitos anos continue? É claro! Ninguém é insensível! Até pela história e tradição de Brasília. É ponto de referência até. Quem não conhece o Quiosque do Atleta? Só quem entende o que eu estou dizendo é quem frequenta o parque, quem é brasiliense e sabe o que a gente está querendo dizer.

Então não existe irresponsabilidade nenhuma. O Governador não é irresponsável, eu não sou irresponsável, ninguém do governo é irresponsável a ponto de chegar lá e sair derrubando tudo. Isso não existe. É um diálogo.

Assustaram-me, de verdade, esses apócrifos que foram distribuídos no Parque da Cidade, porque tudo que lá está é mentira. A grande verdade é essa. E eu já tenho dito isso há muito tempo. Estão aqui as entrevistas que foram dadas, eu tenho repetido isso em todos os lugares a que vou. Quando eu vou almoçar, converso com alguns permissionários lá, o próprio dono do restaurante vem conversar comigo, e eu explico para ele.

Então o que eu acho é que houve uma grande confusão nesse início, mas nós estamos aqui dispostos a, se ainda assim houver dúvidas – nós não temos como avançar muito agora em dúvidas técnicas, porque o governo ainda não analisou as propostas –, nós estamos aqui dispostos a obviamente acatá-las e esclarecê-las.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Secretário Arthur.

Eu passo a palavra ao Sr. Subsecretário de Políticas Públicas, que substitui aqui o Secretário da Casa Civil, Sr. Leonardo Emerick.

SR. LEONARDO EMERICK – Muito obrigado, Deputado, eu creio que mais uma vez nós temos de fazer o agradecimento ao senhor por dar essa oportunidade de o governo conversar com a sociedade, por abrir esse debate para a sociedade como um todo, em especial, para os permissionários.

Eu acho que o secretário foi muito feliz na fala dele ao inclusive apresentar um *mea culpa*. A gente está em fase de elaboração de um projeto para melhoria da nossa cidade. Com certeza, é o que todos que estão presentes e a população do Distrito Federal almejam.

Eu acho que o melhor resultado desta comissão geral, Deputado, é que a gente possa agora iniciar essa conversa rotineiramente com todos os representantes, permissionários e a associação representativa desses comerciantes. Essa é a marca do Governador Rollemberg e é a marca também do nosso secretário Sérgio Sampaio, dando continuidade a esses encaminhamentos de melhoria da nossa cidade.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			28

Como foi muito bem exposto aqui pelo secretário, está ainda em fase de elaboração uma manifestação de interesse. Já foi apresentada por diversas áreas e por diversos empresários a necessidade de uma proposta para cada ambiente. Então, essa fase de estudo vai precisar desse debate e dessa participação social, aos quais estamos dando aqui um pontapé inicial muito importante.

Mantenho aqui, em nome do Secretário Sérgio, a Casa Civil à disposição dos senhores para que a gente continue trabalhando nesse debate, com portas abertas para que a gente dê continuidade a esse procedimento.

É assim que eu agradeço, mais uma vez, a participação da Casa Civil. Muito obrigado ao Deputado por dar oportunidade ao governo de se manifestar sobre esse caso.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Leonardo.

Concedo a palavra ao Secretário Adjunto de Gestão Administrativa da Secretaria de Planejamento, Alexandre Lopes.

SR. ALEXANDRE LOPES – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Eu acho que o recado está dado. Vocês querem participar mais do processo, querem ter um diálogo aberto tanto para receber as informações do governo, como para dar as contribuições. Acho que vocês conhecem muito o parque, a realidade dele e a dos seus usuários também. Ouvir vocês é muito importante. Vocês têm muita coisa a acrescentar para até nos ajudar na construção da proposta, não é isso, Arthur? Então, fica o recado. Eu concordo plenamente e acho que a gente tem que intensificar as reuniões com vocês, em um trabalho, talvez, de criar uma periodicidade de reuniões, de encontros para irmos trocando experiências, trocando ideias para que vocês fiquem tranquilos e construamos juntos uma proposta melhor para o parque.

Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao Sr. Luiz Alberto Grande.

SR. LUIZ ALBERTO GRANDE – Eu acredito que tudo já foi mais ou menos esclarecido. Eu colocaria dois aspectos. Toda essa ideia de privatização não existe por parte do governo, o parque é público e continuará público.

Eu acredito que os senhores entendam que, em função do tamanho do parque, em função dos vários interesses que existem em relação a ele, o governo tem que necessariamente melhorar as condições, a manutenção e os serviços prestados pelo parque. Isso se fará em função da busca de um processo melhorado de gestão. E, se a iniciativa privada tem essa capacidade, vamos procurá-los. Eu acho que a manifestação dessas empresas foi nesse sentido.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início		Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min		13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		– 29

A fase atual é de análise das propostas que foram apresentadas e busca de exemplos, não só no Brasil, que são raros, mas de parques urbanos internacionais. Por exemplo, existem parques em que foram criados condomínios. A partir da criação desses condomínios, pode haver a busca de melhor gestão, através, quem sabe, da criação de um comitê gestor para avaliar, ratificar ou não os interesses ou as decisões desses gestores. Mas estamos buscando soluções.

Nós provocamos a manifestação de interesse fundamentalmente por dois motivos: primeiro, como o Secretário Arthur comentou, para sabermos se – e era uma dúvida que nós tínhamos – havia interessados em participar do processo de gestão do parque; segundo, para sabermos quais seriam as melhores ideias que eventualmente poderiam ser assumidas pelo governo e discutidas com a comunidade, discutidas com os permissionários.

É prematuro nós fazermos qualquer afirmação em relação ao que vai acontecer no parque. Estamos buscando soluções. Eu acredito que em momento oportuno nós colocaremos para a comunidade e para os interessados a possibilidade de comentar. Independentemente disso, nós vamos publicar – estamos publicando – absolutamente todas as decisões e o andamento dos processos num *site* que foi criado. Nesse *site* de parcerias foi também aberto um canal de comunicação para que os interessados – não só os interessados do ponto de vista comercial, de exploração do parque, como os usuários do parque – comentem. Independentemente disso, oportunamente eles serão provocados a se manifestar em relação a isso.

Era mais ou menos esse o recado. Obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado. Quero registrar aqui a presença do Deputado Julio Cesar, Líder do Governo, que, mesmo sem o uniforme, está aqui. Brincadeira, Julio.

Concedo a palavra ao Sr. Almir Vieira, Presidente da Associação dos Permissionários do Parque da Cidade.

SR. ALMIR VIEIRA – Primeiramente queria agradecer a oportunidade dada pelo Deputado Chico Vigilante de estarmos aqui abrindo este diálogo direto com o governo. Quero dizer ao Secretário Arthur Bernardes que realmente acho, com todos os esclarecimentos que o governo fez e pelo que foi dito na televisão, que não houve uma comunicação correta como a explicação que foi dada aqui.

Então, esta oportunidade foi muito boa até por termos ouvido do próprio secretário que podemos ter uma certa tranquilidade em relação a esse diálogo, poderemos conversar. Acho que nós temos uma experiência muito grande dentro do Parque da Cidade. Eu mesmo sou o dono da hípica do parque. Na época em que

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	– 30

entrei, todo mundo falava assim: "Pô, você vai investir num espaço público, vai entrar lá, construir uma hípica lá dentro?"

Eu quero dizer a todos vocês que sou um representante de Brasília nas Olimpíadas de Atlanta, nos Estados Unidos. Mediante isso, eu me propus, depois que voltei das olimpíadas, a entrar numa licitação e construir uma hípica dentro do Parque da Cidade com o objetivo de transformar o hipismo em um esporte mais popular, menos elitista, porque dentro de um parque. Faço um trabalho muito grande lá de equoterapia. Não é maior porque, toda vez que estamos querendo investir dentro do Parque da Cidade, somos tolhidos, não só neste governo, como aconteceu aqui, mas em governos anteriores.

O Deputado Chico Vigilante fez uma lei que nos garantiu o alvará de funcionamento e um documento que nos permitiu ir a um banco e solicitar um financiamento. Passamos a ter uma garantia, podendo dizer: "Olha, eu estou num espaço público, eu tenho um documento, eu posso investir, eu posso fazer". Muitos de nós fizemos isso, uma prova é o próprio Nicolândia, que trouxe um cartão postal de Brasília, quer dizer, investiu. Então, você acredita num documento que tem e que lhe permite fazer. Todos nós estamos nessa.

Eu mesmo conheço um empresário que quer investir comigo, mas, como sou tolhido hoje, o cara não quer acreditar que pode entrar comigo, investir na área, construir um picadeiro, ser um centro de excelência em Brasília em equoterapia. Não posso fazer porque fico tolhido do próprio investimento.

Portanto, quero passar a mensagem aqui ao Secretário Arthur Bernardes e ao Governo do Distrito Federal de que todos os permissionários que estão ali são bem-intencionados, estamos ali querendo investir, melhorar. Eu acho que a nossa contribuição, se pudéssemos crescer ali dentro, iria aumentar imposto, iria aumentar encargo, carteira assinada. Eu acho, como ele falou, está legalizado? É muito bom para o empresário. Você não sabe a garantia que eu tenho de não ter a Agefis ali querendo pegar o meu lugar, a própria fiscalização, bombeiro.

Eu acho que temos que ter uma garantia de diálogo com o governo. Quero fazer parte dessa parceria, mas quero investir na minha área. Quero ter o direito de investir, de produzir, de melhorar o serviço para toda a população. Você vê que todos os que estão aqui precisam do Parque da Cidade. Acho que o parque ali é o pulmão de Brasília. Quanto mais o empresário, que hoje ali está, tiver a oportunidade, essa garantia de poder investir, de melhorar o seu estabelecimento... É isso que estamos querendo. Mas acho que há falta de diálogo com o governo. Essa comunicação se tornou maluca, é esse o sentimento que o governo passou. Ele passou que vai privatizar. Olha, como é que o empresário vai entrar lá para poder fazer uma permissão, fazer uma concessão? Ele vai cobrar onde? Sabem de quem? Dos permissionários que estão lá para sustentar. É a solução. Então, passa-se essa

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL			31

ideia. “Não, vocês é que vão pagar. Vocês vão pagar caro lá...” Agora, tem que saber o que cada um de nós fatura. Isso é fácil de ver, é só pegar no boleto do governo e ver quanto eu paguei de imposto e quanto arrecado. Isso não tem mistério! É muito fácil saber o quanto cada um arrecada lá dentro. O governo tem esse poder, essa arma.

Então, quero agradecer. Quero pedir aqui que haja esse diálogo, que nos chamem. Nós podemos ajudar. Eu acho que podemos ser, como há 30 anos ali, parceiros do governo. Estamos ali para manter nossos estabelecimentos a todos aqueles que precisam do Parque da Cidade. Agradeço muito por esta oportunidade de ter este diálogo aqui nesta Casa do Povo, onde acho que as coisas podem ser resolvidas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Sr. Almir Vieira.

Concedo a palavra ao Sr. Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Marco Ferreira.

SR. MARCO FERREIRA – Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante.

Sr. Secretário Arthur Bernardes, o senhor falou de confusão. Confusão foi quando o governo investiu em publicidade no rádio e televisão, dizendo que faria uma PPP no Parque da Cidade. E, agora, o senhor diz que o governo não fará PPP no parque. O senhor fala em concessão. Nós somos favoráveis à concessão para revitalizar os locais que estão totalmente abandonados no parque.

Existe uma situação seriíssima que foi veiculada na televisão dizendo que nós pagamos preços irrisórios, como o senhor disse aqui agora há pouco. O Parque da Cidade, de segunda-feira a sexta-feira, o senhor não vai lá porque está trabalhando; a senhora sua esposa, se trabalha, também não vai porque está trabalhando; os seus filhos não vão porque estão na escola, ou no inglês, ou fazendo algum tipo de atividade que não permite que vão; quando chove, não vai ninguém ao parque. Passamos por situações difíceis, principalmente com o atual momento no País.

Nós temos uma concorrência absurda em função do Eixão, que é fechado aos domingos, propiciando à comunidade utilizá-lo por quem mora perto, temos os shoppings, temos os clubes, temos o Pontão Sul e Norte. E nessa crise, por ser proprietário do Carrera Kart, tivemos uma queda de faturamento de 60%.

Existem células de entretenimento no parque em que existem faturamentos diversos. Então, não é o senhor chegar e falar: “Pagam barato”. O espaço público, como já foi dito aqui diversas vezes, quem determina é a administração pública. Esse espaço público não é pago só por nós; é por todo o pessoal da rodoviária, da Galeria dos Estados, do Parque das Flores. Mas ninguém fala quanto o Pavilhão de

				CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início		Sessão/Reunião				Página		
03	03	2016	15h05min		13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL				–	32	

Exposição arrecada com todos os eventos que faz durante o ano; ninguém fala quanto o GDF arrecada com todos os eventos que são feitos semanalmente no Parque da Cidade.

Quando apresentamos a nossa proposta de manifestação de interesse... E lembrando muito bem a missão do seu partido, que o senhor fundou, o senhor diz que o partido social tem a posição clara na defesa das liberdades de expressão e opinião e ao direito do cidadão à informação. "Somos por convicção e princípio contra qualquer tipo de censura, controle e restrição e regulamentação da mídia." O senhor nos negou tomar conhecimento das propostas entregues e disse que era segredo do Estado. Se é pública a manifestação, é público o conhecimento de todos nós. (Palmas.)

Estamos aqui para existir esse diálogo. Não existe embate, mas há uma vontade imensa de sermos ouvidos para que este governo não fique em proposta... Que a gente possa dar solução para o problema do Parque da Cidade. E nós temos essa solução! Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quero registrar aqui a presença do Marco Antônio de Souza, diretor do parque Nicolândia; do Júnior Carvalho, Presidente da Associação Comercial Industrial de São Sebastião, está lá atrás; da Gislane Azevedo, assessora do Deputado Rôney Nemer; do Justo Magalhães, que está sentado ali na cadeira que eu ocupo no plenário.

Quero registrar aqui uma mensagem enviada pelo Deputado Robério Negreiros: "Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar os permissionários de todos os espaços públicos, que estão dentro da lei, oferecendo serviços importantes aos cidadãos. É imperioso que se respeite os direitos adquiridos desses pais e mães de família. Mesmo que se firmem parcerias público-privadas para conservação dos pontos de lazer..."

Portanto, quero agradecer a mensagem do Deputado.

Para encerrar, secretário, vou colocar para os secretários aqui presentes...

Você gostaria de uma manifestação, Deputado Julio Cesar?

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar.

DEPUTADO JULIO CESAR – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Quero cumprimentar as autoridades aqui presentes e quero cumprimentar V.Exa. pela iniciativa de trazer esse assunto tão importante para a nossa cidade. E sempre V.Exa. trazendo temas polêmicos para podermos buscar a solução dos mesmos.

Agradeço também a presença do Secretário de Economia e Desenvolvimento Sustentável, Arthur Bernardes, tenho acompanhado seu trabalho naquela secretaria e o quanto V.Exa. também é comprometido, e está aqui hoje justamente para poder

				CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		– 33	

esclarecer. Eu não estava aqui no momento em que V.Exa. se posicionou, mas estava no meu gabinete ouvindo perfeitamente. E umas das notícias que V.Exa. trouxe, que é de suma importância, é que o Parque da Cidade não será privatizado. Muitos que aqui estão nesta tarde vieram buscar essa resposta. Acho que V.Exa. traz para nós essa notícia tão boa.

Quero cumprimentar o Subsecretário de Políticas Públicas, em substituição da Secretaria de Estado da Casa Civil, Leonardo Emerick; o Secretário Adjunto de Gestão Administrativa da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, Alexandre Lopes; o Subsecretário de Parceria Público-Privada do GDF, Luiz Alberto Grande; o Presidente da Associação do Parque da Cidade, Almir Vieira; e o Vice-Presidente da Associação do Parque da Cidade, Marco Ferreira.

As minhas considerações vão no sentido de dizer que colaboro com a fala dos Deputados que aqui já passaram. Muitos aqui, é o que eu percebo, reclamam talvez da falta do diálogo com o Poder Executivo. Quero deixar registrado que, para podermos construir coisas positivas para a nossa cidade, sem dúvida alguma, é importante termos esse diálogo. Tenho certeza de que, acontecendo isso, certamente sempre vamos chegar a um denominador comum e ao que for realmente bom para a cidade, bom para as pessoas que aqui moram.

Então, quero deixar registrado que eu gostaria de participar desses diálogos, das próximas reuniões. Quero estar junto para que possamos realmente debater esse assunto tão importante e que preocupa a maioria das pessoas da nossa cidade.

Eu quero dizer que o Parque da Cidade é um dos lugares que tenho o hábito de frequentar. Quando fui Secretário de Esportes, ajudei muito em algumas reformas que eram necessárias. Sempre dialogava com o antigo Governador Agnelo que nós precisávamos fazer alguma coisa naquele parque da cidade. Infelizmente não tivemos condições de executar, principalmente a piscina de ondas, que é uma reivindicação da população, e deveríamos reativá-la. Infelizmente, no governo passado não conseguimos fazer isso.

Acredito que neste governo, com esforço e ajuda de todos os secretários, com ajuda dos Deputados, vamos encontrar soluções para fazer com que o Parque da Cidade seja bem movimentado, porque ali, sem dúvida alguma, há fortalecimento da nossa economia. O pavilhão realmente tem uma capacidade de arrecadação muito grande, e temos que reverter melhorias para aquele local.

Então, parabeno-os pelos discursos aqui e desejo que esse diálogo se fortaleça cada dia mais. Parabéns, Deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Deputado Julio Cesar.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	34

Eu quero dizer ao Arthur e aos demais secretários que uma questão não está resolvida e nós precisamos resolvê-la: é a questão da privatização. Sobre cobrar ingresso, isso já está descartado. Está resolvido que não haverá cobrança de ingresso. Em Brasília, já tivemos uma experiência – quem mora aqui há mais tempo se lembra – de cobrança de estacionamento no Setor Comercial Sul. Só deu confusão porque as pessoas não aceitavam, e tinham razão.

O que nós precisamos resolver? Precisamos tranquilizar os 43 permissionários que estão colocados legalmente e geram centenas de empregos. Houve uma confusão. Falou-se em parceria público-privada, e o modelo do aeroporto não serve ao Parque da Cidade. O que era o modelo do aeroporto? Havia uma concessão do governo para a Infraero, que administrava os aeroportos do Brasil, mas não estava dando conta. O governo passou a administração e a construção do aeroporto de Brasília, e de outros, para o setor privado. Só que aqueles empresários que já estavam operando ali – a todos os lugares que vamos tem aquele pão de queijo – sabiam e pagavam um montante razoável à Infraero, que cobrava deles. Quando veio, eles já sabiam o que iriam pagar ali.

Mas não ficou só neles. Se olharmos hoje, o aeroporto de Brasília é um verdadeiro shopping. Novas lojas vieram, e nem foi para concorrer com os que já estavam porque os que havia não tinham qualidade para concorrer com eles. Estão lá, e os outros continuam.

Portanto, do que se trata? Acho que faltou, e precisa ser resolvido nessa concessão, dizer para quem quer participar, por exemplo: na área de restaurante, tantos restaurantes estão funcionando no Parque da Cidade. Podem até montar outros restaurantes, mas não podem ocupar o espaço de quem já está cedido. Está faltando dizer isso. Pode montar, não tem problema nenhum. Vai concorrer, e é bom que concorra.

Na questão da hípica, dizer a eles que há uma hípica. Pode montar alguma coisa lá dentro, mas já tem uma hípica. Aí, é competência empresarial. O empresário realmente tem competência, e quem for melhor vai ganhar mais dinheiro.

O Parque Nicolândia está lá há 33 anos, ou 40 anos. Quer montar outro parque? Já tem um, e vai concorrer com o Nicolândia, até porque o Nicolândia não está reivindicando exclusividade. Você sabe, Arthur, que se instalam parques itinerantes sem segurança, sem nada, todos os dias em todas as cidades. Há o Nicolândia, e ele vai permanecer. Quer estabelecer outro? Construa outro, e vocês vão disputar o preço lá.

Está faltando, e é urgente, sentar com esse pessoal que está aqui, até para parar essa história de que se paga pouco. Eu acho que eles próprios, dependendo da atividade, acham que pagam pouco, mas faltou o estado sentar com eles e dizer: vamos estabelecer o preço público que vocês vão pagar aqui. É um preço público,

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		35

vamos estabelecer. Não vai dar para manter o parque todo com 43 permissionários, vamos pagar mais. Eles não se negarão a isso.

Presidente Almir, eu acho que o senhor, na boa vontade de resolver o problema dos seus representados, entrou numa coisa que não sabe o que é. Arthur, você tem competência para resolver. Vamos fazer concessão do pavilhão de exposições. Aquele monstrengo será derrubado, não serve para ser pavilhão de exposições. Alguém vai construir um pavilhão à altura do que é o Brasil hoje e da capital da República. Com esse pavilhão de exposições, será arrecadado muito dinheiro. Também não se diga que o estacionamento do pavilhão de exposições não será cobrado. Na hora em que se estabelecer a parceria público-privada, eles vão cobrar o estacionamento deles, ou não vão? Não irão cobrar dos demais do parque.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Já cobram. Portanto, o que estou propondo? Para tranquilizá-los – senão daqui a pouco terão um infarto –, para que não parem os corações, e continuem batendo, o modelo de concessão público-privada está dado, ninguém é contrário. Nunca vão me ouvir dizer que sou contra, mas queremos saber o que fazer com esses que já estão lá. É esse o problema. O nosso problema aqui são os que já estão lá. Seria interessante termos um tempo razoável para fazer uma reunião na qual o governo pudesse dizer aos que já estão: o modelo é esse, vocês vão pagar tanto e vão ficar.

Da maneira como foi jogado, todos eles estão achando que vão sair, e continuam achando isso. Vieram para a audiência e vão continuar achando que vão sair, porque não está dito que não vão sair. É preciso que tenhamos essa reunião. Eu sugiro à Casa Civil e a vocês todos aqui que ela seja coordenada pelo próprio Governador, para que os tranquilize efetivamente. Eu não tenho dúvidas de que serão grandes parceiros para implementar o que se quer no Parque da Cidade, porque eles têm a *expertise* do parque, sabem como aquilo pode funcionar.

À medida que se clareia isso, quem quiser entrar na PPP entrará com regras claras, sabendo o que vai tocar lá dentro. Da maneira como está colocado, o cara vai querer participar, e pensa: está lá o Alpinus, vou botar o Alpinus para fora e vou colocar outro. Não se disse isso, mas é o que está na cabeça de quem vai entrar. A visão do empresário é ganhar dinheiro; se for para não ganhar dinheiro, não é empresário. O cara que monta empresa para ser entidade filantrópica, não monta empresa, monta outra coisa.

À medida que se limpa o campo e as regras estão efetivamente colocadas, isso facilita o trabalho. A pessoa que entrar numa parceria público-privada vai pensar: há 43 pessoas lá. Se as coisas não estão claras, eles vão à Justiça e isso vai me atrapalhar quantos anos? Portanto, acho importante, fundamental, consolidarmos isso.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLÊNARIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
03	03	2016	15h05min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	–	36

Eu sugiro, ao final da nossa comissão geral, que seja realizada uma reunião com a Casa Civil, com a presença do Governador e o representantes deles – naturalmente, não precisa ser com os 43, vai uma comissão com a associação –, para tranquilizá-los: as regras são essas, vocês vão ficar nessas condições. Vão vender os frangos, cuidar da hípica, continuar vendendo suas laranjas do mesmo jeito. Por que isso é importante isso? Porque quando for feita a parceria público-privada e a gestão comercial passar para as empresas, outro camarada que quiser vender laranja vai pagar mais. A empresa vai cobrar. O cara vai ter que ser muito criativo para ganhar mais dinheiro. Você vai vender mais barato, porque está pagando um preço menor pela concessão que você tem. Existe a questão dos vendedores de coco que estão lá. Esse negócio, Arthur, mexeu com tanta gente, que até o pessoal que faz massagem está... Vão tirar os massagistas? Eu sei que você não quer tirar os massagistas. É melhor tranquilizá-los logo, senão, vai que o cara pensa: "Esse cabra vai tirar? Deixa eu dar um jeito no espinhaço dele aqui". Brincadeira, gente!

Portanto, eu faço uma proposta final de nossa audiência pública – foi muito boa, muito produtiva. Todas as audiências que eu promovo vocês vêm a elas, até porque vocês têm certeza de que aqui a gente discute as coisas com seriedade. A gente não traz galera para vaiar. A gente traz gente interessada em ajudar a resolver os problemas.

Eu quero, portanto, Arthur, sugerir que, nos próximos dias – você verifique que dia poderemos realizar –, façamos uma reunião no próprio Palácio com o Governador, os secretários, todos, e o Governador vai chegar e dizer: "Está aqui. A solução é essa. Está resolvido e pronto". Sempre foi assim e vai continuar sendo.

No meu entendimento – e isso eu fazia muito no Governador Agnelo –, você tem que levar a bola redonda. O Governador é para bater o pênalti. Tira o goleiro do gol e olha se a bola não está murcha para não errar o gol, senão vai ser vaiado. Esse é o papel dos secretários, e eu estou dando essa sugestão a vocês. Combinado? Aí você me avisa o dia para a gente avisar a eles, convidarmos todos. Estarei lá também para receber a boa notícia para que o nosso amigo lá – que Deus nos livre – não venha a ter a quarta ponte – já está com três. Combinado assim, gente? Combinado, Arthur? Combinado, secretário?

Eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades, do governo e demais convidados. Antes de encerrar, lembramos que no dia 10, teremos aqui uma comissão geral para debater no plenário desta Casa o preço do combustível no Distrito Federal, preço que aterroriza a todos nós.

Declaro encerrada essa comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou.

(Levanta-se a sessão às 17h32min.)